

Octavio Ianni, paulista, professor de pós-graduação em Sociologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é considerado um dos maiores intelectuais brasileiros da atualidade. Tem cerca de 20 livros publicados. Seus trabalhos estão voltados, basicamente, para a história social do Brasil e da América Latina. O professor Octavio Ianni é autor também de vasto material sobre a questão agrária: realizou estudos sobre os bóias-frias de São Paulo, sobre a política de colonização da Amazônia e alguns trabalhos analisando os vários aspectos da questão da terra. Sobre este tema, uma de suas principais obras é "A Luta pela Terra", que fala dos conflitos na região de Conceição do Araguaia, no Pará. Neste artigo, o professor Octavio Ianni analisa a questão agrária brasileira concluindo que a "a história do Brasil é, sob certos aspectos, uma história da luta pela terra".

# A história do Brasil é uma história da luta pela terra

"É uma experiência muito importante analisarmos a sociedade brasileira numa perspectiva bem aberta e bem ampla. De repente constatamos que o problema da terra existente hoje é muito forte porque se manifesta em todas as regiões do País. A terra é um problema muito antigo. Houve épocas da história passada em que ocorreram conflitos bastante intensos, alguns até mais ou menos notáveis..."

"Não há dúvida que, na história social do Brasil, as lutas operárias são muito importantes. Muitos imaginam que a história das lutas sociais no Brasil é uma história de lutas operárias. A realidade é diferente. A história das lutas sociais é antes e muito mais uma história das lutas sociais do campo. Houve lutas sociais desde o primeiro dia..."

"Primeiro foram os índios lutando para manter os seus territórios, o seu trabalho, sua vida. Depois encontramos populações de procedência africana, os negros escravos, que iam lutando para conquistar um pedaço de terra no território nacional. Eles fugiam de seus escravizadores e formavam os quilombos — espécie de acampamentos que se transformavam em cidades, onde os negros escravos viviam independentes e defendiam-se dos senhores de escravos. Mais tarde, os escravos intensificaram a luta pela liberdade, pela abolição da escravatura".

"Em seguida houve as lutas dos imigrantes, tanto dos imigrantes que vieram para ser mão-de-obra para a lavoura, como os imigrantes que foram colonos no Sul, que tinham a sua propriedade. Eles também tiveram as suas manifestações sociais no campo..."

"... Canudos era um núcleo de camponeses pobres do interior da Bahia



Ianni: conquistas foram com muita luta

que queriam apenas sobreviver numa área e desenvolver a sua agricultura, as suas atividades culturais, sociais e religiosas. No entanto, Canudos foi arrasada pelo Exército do Estado Nacional. Por quê? Porque a experiência de Canudos era uma experiência social muito importante: era um núcleo de trabalhadores rurais que punham em questão a propriedade privada. Ora, como nessa sociedade a propriedade privada é sagrada, o Estado Nacional decidiu liquidar com Canudos, matando milhares de pessoas..."

"Em épocas mais recentes, tem havido outros momentos em que o Estado, ao mesmo tempo em que esmaga as manifestações camponesas ou deixa os grileiros e pistoleiros agirem livremente, faz da colonização uma política para afastar os agricultores da luta pela terra em suas regiões de origem. As poucas conquistas dos trabalhadores rurais têm sido resultado de lutas difíceis, onde o Estado agiu, como em épocas passadas, violentamente, contra os movimentos sociais dos camponeses..."

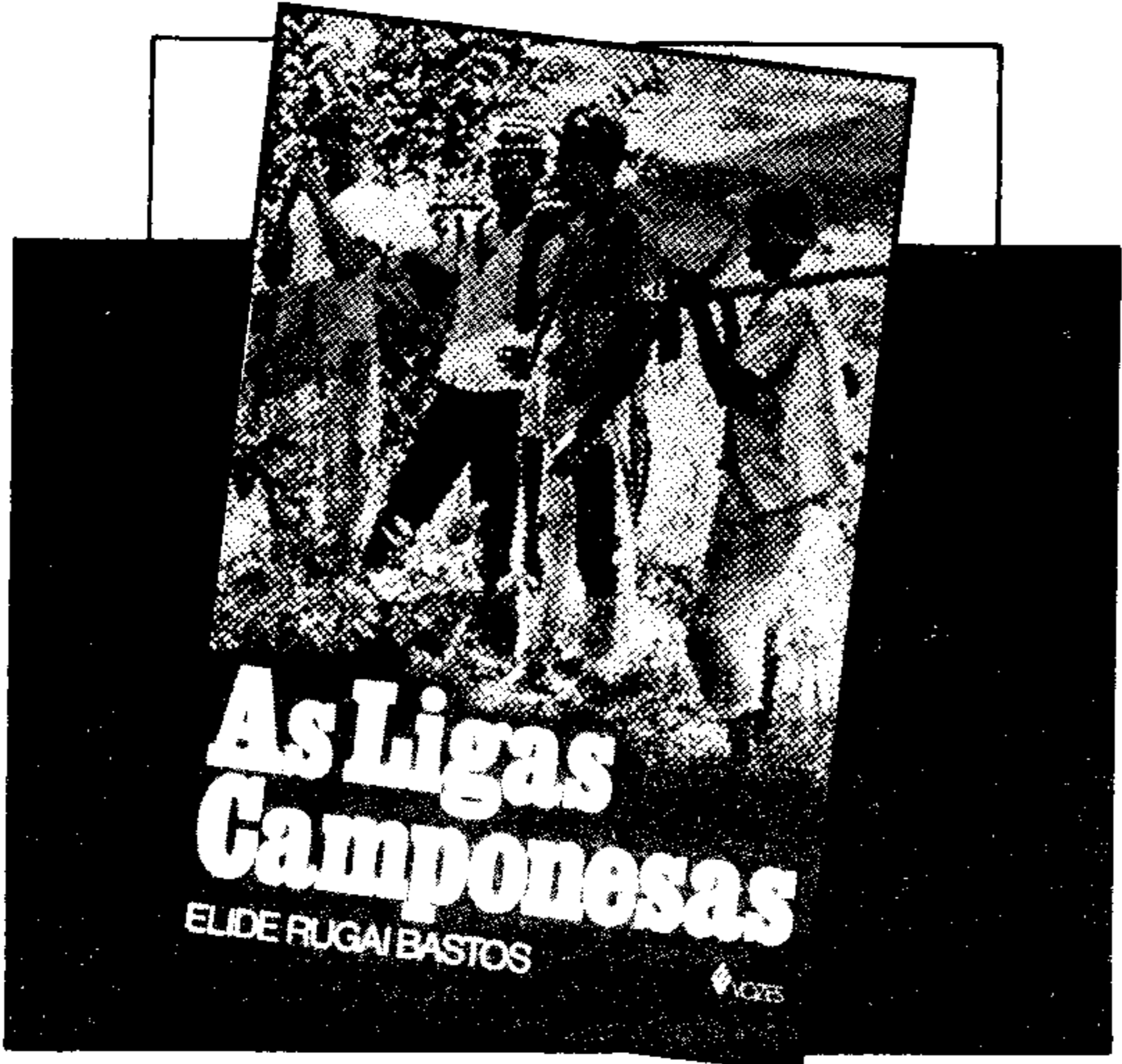
"Nas últimas décadas tem havido inúmeras manifestações sociais no campo que mostram que a história social do Brasil é em primeiro lugar uma história de lutas sociais no campo, que se ampliam e se desenvolvem com as lutas sociais que se realizam na cidade. Quer dizer, a história do Brasil ainda está para ser estudada a partir das classes exploradas. Então, poderíamos ver que essa história que vem desde as capitâncias hereditárias, governos gerais, monarquias, repúblicas, política de governadores, populismo, militarismo é uma história que tem por baixo, correndo solta, uma vasta luta social na qual estão camponeses e operários..."

## • LEIA •

### As lições das Ligas Camponesas

As Ligas Camponesas de Elide Rugai Bastos. Editora Vozes, 1984, 141 páginas.

As Ligas Camponesas caracterizaram-se como um movimento contestador dos lavradores do Nordeste, que durou 10 anos, de 1954 a 1964. Este livro conta como surgiram as ligas, como se desenvolveram e como terminaram, a partir de uma visão histórica. E coloca algumas questões teóricas bastante importantes para serem discutidas, principalmente agora, quando a luta pela terra cresce no país.



Mesmo reunindo vários grupos diferentes de trabalhadores rurais, como arrendatários, posseiros, sem terra, as Ligas Camponesas criaram uma alternativa nova, surgida de baixo para cima. Mas esta alternativa de organização e luta pela terra encontrou uma série de dificuldades, a partir de seu relacionamento com o governo e com grupos político-partidários. Isto levou a um distanciamento e à distorção dos objetivos iniciais.

A intenção do governo, a partir da década de 60, era apressar a implantação do capitalismo no campo e, para isso, tinha que afastar o camponês de sua relação com a terra, criando novos instrumentos de exploração. Por outro lado, a tentativa de ampliar as propostas das Ligas, a partir de grupos como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Comunista Brasileiro (PCB), que já tinham estratégias bem definidas de luta, acabou afas-

tando o projeto político da realidade concreta dos trabalhadores.

Estas duas idéias devem ser alvo de discussão permanente entre os lavradores e as entidades que apóiam sua luta. É necessário um conhecimento da realidade para evitar que as bandeiras de luta dos trabalhadores rurais, que são revolucionárias, se tornem parte da política oficial do Poder. Isto tira força do movimento e muitas vezes acaba se voltando contra o próprio lavrador.

Da mesma forma, as reivindicações locais dos trabalhadores não podem ser substituídas por programas ou palavras de ordem. Devem ser respeitadas. Estas lições, deixadas pela história das lutas camponesas e de outros movimentos sociais, devem ser discutidas, e devem servir para a formulação de alternativas corretas para o encaminhamento da luta pela terra.